

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de abril de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 27/03/2017.

Do Deputado Marquinho Viana comunicando que, por participar de audiência com representantes do governo de São Paulo com o propósito de conhecer a utilização do “asfalto ecológico” nas estradas estaduais, esteve ausente nas Sessões dos dias 10 e 11/04/2017

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Pequeno Expediente. (**Oradores Inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o primeiro orador inscrito, o nobre deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres deputados, Galerias Paulo Jackson, muito boa tarde. Venho aqui, na tarde de hoje, presidente, falar que eu tive o prazer de conhecer a belíssima Correntina, cidade do interior da Bahia. Quero destacar que o vice-prefeito, Michael Delgado, faz um excelente trabalho em seu mandato naquela cidade. Uma cidade que respira o meio ambiente, que respira a ecologia. Lá em Correntina há um rio belíssimo. Faço um apelo...

Quero também parabenizar o prefeito da cidade, o Sr. Maguila, que, junto com o vice-prefeito, Michael Delgado, que, modéstia a parte, é o menino dos olhos do Partido Verde, faz um excelente trabalho.

Venho aqui não somente para elogiar, mas para cobrar ao governo do Estado mais investimento para Correntina. Correntina precisa ser vista por todo o mundo, pois é uma cidade belíssima, limpa e linda. Então, o governo do Estado precisa investir. A Secretaria Estadual da Cultura precisa investir para que possamos atrair turistas de todo o mundo a fim de apreciar aquela natureza e favorecer o meio ambiente daquela belíssima cidade.

Mas mesmo assim, parabenizo o vice-prefeito Michel e deixo o meu abraço a toda a população de Correntina.

O outro assunto, presidente, que quero falar na tarde de hoje diz respeito à cidade de Paripiranga, na Bahia. É inadmissível! Andei pesquisando a cidade de Paripiranga, a qual é administrada pelo prefeito Justino Neto, do Partido Verde, e recebi denúncias – essas já nem são denúncias, mas, sim, fatos – de que o ex-prefeito, um cidadão chamado George, teve as contas do Convênio nº 188/2005 rejeitadas.

Ele não prestou contas dos R\$ 150 mil das casas do convênio que o governo do Estado fez. A Bahia é grande, tem 417 municípios. Aí eu me pergunto: O que leva um gestor ou um ex-gestor a administrar uma cidade sem se importar com a população? Então, isso me causa uma indignação tamanha.

Quero solicitar ao Ministério Público e à Polícia Federal para que revejam os ex-prefeitos dessas cidades do interior da Bahia, porque, em pleno século XXI, onde a sociedade acompanha todos os dias o desenvolvimento de cada obra, de cada pedaço de bloco colocado, ver um ex-prefeito não prestar contas... Então, essa é a minha indignação! Precisamos, de uma vez por todas, limpar esses canalhas vestidos de prefeitos pela Bahia afora.

Agora, quero deixar registrado e parabenizar, Sandro Régis, o nosso queridíssimo prefeito, ACM Neto, que está, mais uma vez, com os projetos voltados à proteção do meio ambiente e dos animais da nossa cidade. O Parque da Cidade, por exemplo, já passou por uma revitalização. Quero parabenizar também André Moreira Fraga, do Partido Verde – um menino jovem, o secretário mais novo entre as capitais –, que está fazendo um trabalho belíssimo, digno de respeito, e está revitalizando o nosso parque. Que isso sirva de exemplo ao governo do Estado da Bahia, que fecha os

olhos para o Parque Metropolitano de Pituaçu, para o Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté, para o Zoológico e para tantos outros parques. É preciso importar a gestão da Prefeitura Municipal para o governo do Estado.

Infelizmente, o nosso amigo, o companheiro André Fraga, não se prestará ao papel de fazer parte de um governo no qual ninguém acredita, que é o governo do Estado, deputado Gika.

Em breve, se Deus quiser, teremos um governador. E quem sabe essa juventude ligada ao meio ambiente e aos animais possa dar uma aula de gestão, e que o nosso Estado saia dessa inércia.

Precisamos, cada vez mais, defender o que acreditamos e defender o nosso Estado. Saudações ecológicas. Boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho a esta tribuna falar sobre a segurança pública ou insegurança pública que estamos vivendo no nosso Estado.

Como falei na semana passada dos dados recentes de uma ONG internacional, nós observamos que Feira de Santana ocupa a 15ª posição entre as cidades mais violentas do mundo, deputado Targino Machado, tendo 60,23 homicídios por 100 mil habitantes. Imaginem que esses dados são do mês e do ano.

A cidade de Vitória da Conquista é a 16ª, com um número bastante parecido com o de Feira de Santana, 60,10 por 100 mil habitantes. Vejam bem, Vitória da Conquista há alguns anos era uma cidade com índice de homicídio muito mais baixo do que esse. E nossa capital, Salvador, ocupa a 19ª colocação com 54,71 homicídios por 100 mil habitantes.

Essa realidade que observamos nas grandes cidades, deputado Targino Machado, é ainda pior nas pequenas cidades do interior baiano. Não em relação aos dados, à estatística de homicídio, claro que não. Nas grandes cidades, os números de homicídios por 100 mil habitantes são bem maiores. Mas, sobretudo, presidente Carlos Geilson, no sentimento de insegurança que a população vive, com a falta de efetivos da Polícia Militar, da Polícia Civil, e com a falta de carros e de gasolina para a Polícia Militar realizar seu trabalho. O que nós temos observado é que as quadrilhas que assaltam bancos, assaltam Correios e assaltam estabelecimentos comerciais do interior baiano estão tomando conta dessas cidades.

E aqui vejo vários representantes que têm a base eleitoral em médias e pequenas cidades do interior. Sei que ninguém vai ser contrário a ter a consciência que hoje os efetivos policiais nessas pequenas e médias cidades não são suficientes para combater essas quadrilhas fortemente armadas, que vêm tomando conta do interior do nosso Estado.

Essas quadrilhas que chegam no interior, rendem o efetivo da Polícia Militar e da Polícia Civil e dominam essas cidades, assaltando banco, assaltando os Correios, assaltando os grandes comércios dessas cidades e deixando a população refém e

amedrontada, vivendo no império do medo.

Venho a esta tribuna sem querer fazer demagogia política, porque a questão da segurança pública é uma questão nacional, que não vem sozinha. Vem acompanhada de uma grave crise econômica na qual o Brasil vive há três anos, com o desemprego chegando a 13 milhões de pessoas. Isso reflete na vida de quase 70 a 80 milhões de pessoas no nosso País, com a atividade econômica quase que em zero e negativa, como foram nos anos de 2015 e 2016.

Então, todo esse “caldo” gera uma situação de insegurança pública, em que o governo tem que tomar as providências...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) e fazer sua parte. O governo federal tem que fazer a dele. Já vou concluir, presidente Carlos Geilson. O governo federal tem que fazer a dele. Mas o governo do Estado tem que tomar as rédeas e entrar fortemente, para combater o banditismo e a insegurança pública que reina em nosso Estado.

Muito obrigado pela tolerância, presidente Carlos Geilson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado. Gostei muito da sua frase: império do medo.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, o Brasil está em efervescência, em ebulição política, e esta Casa está vazia, cansada, sem querer trabalhar, sonolenta. Os agentes políticos com assento neste Parlamento não se dignam sequer a comparecer às sessões ordinárias desta Assembleia.

Acho uma total falta de respeito aos eleitores que neles confiaram. O problema é tamanho, Sr. Presidente, que esta Casa está tão desacreditada por isso. Nem mesmo os representantes da imprensa querem vir aqui assistir às sessões. E não é por culpa dos agentes da mídia, mas é porque esta Casa já não produz notícia para os veículos de comunicação. Porque existe, Sr. Presidente, um abismo muito grande entre esta Casa, o Parlamento baiano, e o que deseja o povo da Bahia.

Por isso, para deixar consignado o meu protesto, solicito de V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Preparei o pronunciamento para fazer aqui hoje, mas me recuso a falar para cadeiras vazias. Não é possível se manter o mesmo elã durante todo o mandato ou período legislativo assistindo-se a esse descaso dos elementos que formam esta Casa para com a mesma.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Há um pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado. Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, quero discordar um pouco do nosso deputado Targino Machado – que, inclusive, tem me tratado com muita cortesia – em relação ao Plenário neste momento. Hoje, segunda-feira, foi um dia em que tivemos

audiências importantíssimas nesta Casa. Pela manhã, houve uma sessão especial de autoria do deputado Alex da Piatã, concedendo a Comenda Dois de Julho ao nosso arcebispo Dom Murilo Krieger, com a presença do deputado Alex Lima, na qual eu também estava presente.

No auditório desta Casa também repleto, as pessoas praticamente nem couberam, porque a participação dos agentes de saúde foi intensa. Foi um seminário importantíssimo sobre o PL dos agentes de saúde e dos agentes de endemias.

Além dos deputados federais Jorge Solla, Robinson Almeida, Waldenor Pereira e outros deputados federais que estiveram lá, também os deputados estaduais se fizeram presentes nesse debate e, naturalmente, quando acontecem eventos como esse na Casa, os gabinetes não se encerram no mesmo momento. Sempre continuamos atendendo pessoas, correndo para poder dar conta de concluir as audiências nos gabinetes e virmos aqui para o Plenário da Casa. De modo que eu queria solicitar ao Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, por se tratar de um início de semana em que as atividades foram bastante intensas, hoje pela manhã, que V.Ex^a considerasse normal aquele tempo, regimental, para que os nossos deputados adentrassem o Plenário para marcar suas presenças e dar continuidade à sessão, sendo hoje um dia especial. Considero que hoje é o dia em que começaram a cair no Brasil as 7 pragas do Egito. Quero tratar desse tema também.

Muito obrigada por sua atenção.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada.

Aberto o tempo de 15 minutos. Solicito que o painel seja zerado. Os deputados terão 15 minutos para marcar suas presenças. Se ao final dos 15 minutos tivermos 21 deputados presentes, a sessão continua, caso contrário, a sessão cai.

O Sr. Adolfo Menezes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já nos 15 minutos, concedo questão de ordem ao deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, aquele acordo que existia aqui no passado, deputado Targino, de não se pedir verificação de quórum no Pequeno Expediente, caiu, não existe mais?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Na verdade, na prática isso não existe. Cabe aos parlamentares, em comum acordo, manter ou não o Pequeno Expediente, mas não temos, de praxe, uma coisa determinada, adrede programada, para que o deputado esteja impedido de pedir verificação de quórum.

O Sr. Adolfo Menezes:- Nesses 15 minutos posso falar da tribuna?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pode usar os cinco minutos daí mesmo, mas o tempo já está correndo, porque V.Ex^a já começou a falar.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Assim que o deputado Adolfo Menezes terminar.

O Sr. Angelo Almeida:- Só um alerta, Sr. Presidente. Os monitores não estão funcionando para registro de presença.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vou mandar verificar.

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, deputado Fábio

Souto, ouvia V.Ex^a falar aqui desse que é um dos principais assuntos a atormentar a todos nós, brasileiros, que é a questão da segurança. Não é pessimismo, deputado Fábio Souto, mas eu não vejo a luz no final do túnel.

No município de Campo Formoso, nestes dias, no que não difere do restante dos mais ou menos 5.600 municípios que compõem o Brasil, que estão na mesma desordem, indivíduos no interior, em Lage dos Negros, deputado Fábio Souto, a 100 quilômetros de Campo Formoso, que não tinham condição de comprar nem uma bicicleta, estão todos andando com Hilux, com Strada nova e com tudo. A polícia teve que andar 200 quilômetros – 100 quilômetros para ir e 100 quilômetros para voltar –, prendeu os indivíduos, e no outro dia eles já estavam soltos, deputado Gika. Acredito que não é diferente lá em Serrinha. Outros estavam assaltando os coitados que fazem feira, os comerciantes, a polícia pegou, mas no outro dia já estavam soltos. Então, vamos nos preparar para o pior. Está ali o deputado Soldado Prisco, que sabe, e, às vezes, até esmorece, porque a própria polícia, sem a estrutura necessária, prende, e na mesma hora a Justiça solta. Então, é um Deus nos acuda o que está acontecendo no País. É minha opinião, não é pessimismo, mas eu não vejo a saída.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Excelência, por favor, marque a presença, para não atrapalhar seu raciocínio. (Pausa)

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, infelizmente é a triste realidade do País, que está em guerra. Todos tiveram a oportunidade de assistir a uma matéria em várias televisões, onde mostrou que morre muito mais policiais no Rio de Janeiro do que em todas as últimas guerras pelo mundo. Morreu, deputado Hildécio, mais policiais no Rio de Janeiro do que os americanos perderam os seus soldados nas guerras do Vietnã e do Iraque.

Então, infelizmente, deputada Luiza Maia, o nosso Brasil está numa situação mais do que lamentável. Estamos vendo aí o Marcelo Odebrecht, que para nós, políticos, não tem novidade nenhuma. Fui entrevistado essa semana, deputado Targino, e o repórter me perguntou se eu estava surpreso com o que estava acontecendo no País com as delações, e eu disse: “Não. Todos os políticos já sabiam de cor e salteado que funcionava daquela forma”. Com uma diferença: ali só têm os grandes. Mas todos vão pagar, porque o povo imagina que sendo deputado, vereador, prefeito ou governador, todos estão envolvidos da mesma forma. É só milhões para cá, bilhões para lá, e aí não temos como explicar à população que não fazemos parte daquela máquina. Infelizmente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Targino Machado e depois deputado Rosemberg.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, quero nesse tempo engrossar a fila daqueles que têm trazido a este Plenário as preocupações no tocante à insegurança pública que tomou conta da Bahia. A Bahia, infelizmente, é o estado com o maior número absoluto de homicídios no Brasil. Temos hoje na Bahia três cidades dentre as 50 mais violentas do mundo: Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista, nesta ordem. E o governo do Estado, a quem compete prover a segurança pública ao cidadão, está de braços cruzados, sonolento, anestesiado. Enquanto isso, Sr.

Presidente, chegam-nos notícias do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, que tem se tornado objeto de preocupação para a sociedade feirense da região, vez que nos chegam notícias a todo momento dos desmandos ali ocorridos.

A Universidade Estadual de Feira de Santana está sitiada, pelas informações, repito, que nos chegam. Está sitiada por um grupo que se acha dono daquele patrimônio público, daquele campus de uma universidade estadual. E como ali é proibido o acesso, a entrada das polícias Civil e Militar, infelizmente, até notícias de ocorrido no ambiente universitário nos chega. Isso nos traz preocupação. Eu quero, sem muita polêmica, sem nenhuma necessidade de criar proselitismo político, aproveitar este momento de violência, em terra, céu e mar, na Bahia, para pedir ao Governador Rui Costa que, se ele ainda não acordou para a Bahia – estado tão grande: do tamanho de muitos países e maior que alguns –, que ele acorde para a violência que tomou conta, que sitiou a Universidade Estadual de Feira de Santana.

O ambiente universitário não merece isso. Onde está o reitor? Onde está o governador? Onde estão o Ministério Público e o Poder Judiciário? Notadamente o Ministério Público, a quem cabe, pela notícia que chega, agir de ofício, diferentemente do Poder Judiciário – o que não está no processo não está no mundo –, o Ministério Público também está sonolento, letárgico. Onde estão o Ministério Público da Bahia e o de Feira de Santana?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concluindo, com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, a quem quero render as minhas homenagens pela passagem do seu aniversário na última sexta-feira. Fiquei aguardando o convite, que não chegou, mas entendi que era um dia para comemorar com a família a data natalícia.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, sexta-feira foi o dia da Paixão de Cristo, Sexta-Feira Santa, aproveitei para ficar em casa com a família e comemorar os meus 61 anos de existência.

Mas, meu querido presidente, eu fiz questão de usar este tempo porque hoje, dia 17 de abril, faz exatamente um ano do maior golpe político que este País já sofreu. Não temos nada a comemorar sob o novo *slogan* do Michael Temer: “Ordem e Progresso”. Quanto à ordem, é uma desordem total no Planalto Central do Brasil, onde a única coisa que se tem é o presidente tentando resguardar os seus ministros e os seus principais aliados das denúncias de corrupção. Do ponto de vista do progresso, o que a gente vê é o Brasil diminuindo a cada dia a sua importância econômica, tanto do ponto de vista da relação interna quanto da relação externa.

Eu fiz questão de elencar alguns pontos durante esse um ano de governo do presidente Michael Temer, o qual é tão desqualificado que esta semana, com todo o seu núcleo de poder denunciado por corrupção, foi para o jornal dizer que estava indignado com esta situação e que a população brasileira tinha razão em ir para as ruas protestar. Mas o principal protesto da sociedade brasileira é o Fora Temer. É um negócio inimaginável a cara de pau desse senhor, que perdeu a vergonha total nesse um ano de golpe político ao Brasil. Mas o que ele fez? Incorporou o Ministério da Previdência ao Ministério da Fazenda com uma proposta de reforma que tira o direito...

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Fazem parte da proposta: reajuste do salário-mínimo sem a obrigatoriedade de repor a inflação; fim da indexação de qualquer benefício previdenciário ao valor do salário-mínimo; aumento do tempo de contribuição e idade mínima para a aposentadoria, inclusive para os servidores da ativa, atacando as mulheres e os trabalhadores rurais; permitir que as convenções coletivas prevaleçam sobre as normas legais; fim da Secretaria de Igualdade Racial.

Lamento, lamento que a ministra Luislinda Valois, uma pessoa que eu tinha na mais alta conta... Ontem, ela e o presidente Temer foram alvos de diversas manifestações, porque ela disse que ele passou a ser o padrinho das mulheres e dos negros no Brasil. Ora, meu Deus, como um cara que ataca as mulheres e os negros da forma mais dura possível pode ser o padrinho? E ela, minha querida Luislinda, recebeu, lamentavelmente, uma manifestação contrária.

Em relação ao ensino superior, ele diminuiu o Prouni e o Fies. Ainda tivemos também: o corte no benefício Bolsa Família; a diminuição do papel da Controladoria Geral da União; a redução da cobertura do SUS; a saúde sem orçamento mínimo; o fim do Ministério do Desenvolvimento Agrário; a privatização do patrimônio público; a terceirização irrestrita; o monitoramento dos movimentos sociais na *internet*; desmonte da Comissão de Anistia; o golpe na EBC com a nomeação ilegal do diretor-geral; a repressão aos movimentos sociais; o corte nas bolsas e corte na bolsa dos professores.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, acabou a sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Lamento esse ano de golpe!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não cabe mais, deputado, a sessão acabou! Não há quórum, a sessão está encerrada.

Departamento de Atos Oficiais / Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.